



CULTURA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO E CONTENÇÃO DE VIOLÊNCIA: LEVANTAMENTO DE DADOS DE MATIPÓ-MG

Divina Fernanda da Silva

Amanda Vargas

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º Área de Pesquisa: Arq. Institucional

Resumo: Este trabalho busca estudar a cultura como fomento no desenvolver de uma cidade e sua qualidade de vida e como ela é influenciadora no combate à violência. Para isso foram efetuadas revisões teóricas por intermédio de livros, revistas científicas e artigos, também foram estudados centros de cultura que são contribuidores no desenvolver e na qualidade dos locais onde foram implantados. Com foco na cidade de Matipó-MG, foi feita uma análise de qualidade e quantidade de espaços de cultura e lazer que são oferecidos no município, averiguando se esse número e essa qualidade são relacionados aos números de casos de violência registrados na cidade. Para isso foi feito um levantamento de dados oferecido pela delegacia municipal de Matipó, com os números de violência ocorridos nos últimos dez anos (2012 – 2022). Com esses dados foi possível considerar que os números de violência na cidade são crescentes a cada ano, mesmo antes da pandemia da COVID-19 acontecer e que o acesso à cultura é algo limitado para população local. Com esse estudo pode-se perceber que a falta de áreas de lazer e cultura contribuem com o crescimento da violência no município.

Palavras-chave: Cultura. Cidade. Violência.

1. INTRODUÇÃO

Uma cidade historicamente, é o resultado de um grupo de pessoas que se estabeleceram em um local em que se sentiram seguras. Segundo Lewis Mumford (1998, p.11) "[...] antes da cidade, houve a pequena povoação, o santuário e a aldeia; antes da aldeia, o acampamento, o esconderijo, a caverna, o montão de pedras [...]." Cada cidade se desenvolve em um local com organizações diferentes tanto pela topografia quanto pela economia e cultura.

Com o desenvolver da cidade capitalista, o poder e o capital são distribuídos de forma desigual gerando a riqueza nas mãos de poucos e a pobreza na maior parte da população (BONON; MERLIN, 2019). Esta desigualdade social afeta o desenvolvimento dos seres humanos, principalmente no desenvolvimento dos jovens, que tem suas chances de formação escolares e culturais diminuídas pela falta de renda (BARSZCZ; KUNEN; FERNANDES, 2019). Conforme a Fundação Abrinq, no Cenário da Infância e Adolescência no Brasil (2017), milhões de crianças crescem em famílias de baixa renda, tendo grandes chances de trabalharem na infância e terem uma educação precária, o que muitas vezes as leva a desencadearem problemas sociais, com drogas, marginalização e vivência nas ruas.

No livro "O espaço público na cidade contemporânea", Serpa (2007) afirma que a cultura (palavra e conceito) tem sua origem na Roma antiga, seu significado inicialmente era agricultura devida à oposição as artes plásticas e fabrico, também emitia o testemunho romano para o passado em virtude ao legado grego. Na atualidade, a cultura pode ser vista como algo que transforma a natureza em um lugar habitável para todos e uma preservação das tradições passadas, entretanto a cultura pode ser isso e muito mais. Serpa relata que para a população a cultura na cidade é vista como um meio de expressar tudo aquilo que veio do passado, é o conhecimento encaminhado para as próximas gerações, é a arte, a música, a festividade. Mas para o autor, a cultura é definida como "[...] um motivo de conflito de interesses nas sociedades contemporâneas, um conflito pela definição, pelo seu controle, pelos benefícios que assegura" (SERPA, p.142).

Muitos estudos comprovam que a cultura, a arte e o acesso a áreas de lazer diminuem o índice de violência na sociedade. Para Davies (2008), no texto "A Cultura é o futuro das Cidades", as políticas culturais estimulam os jovens a descobrirem seus talentos e desenvolverem um senso para manifestar suas opiniões, adquirirem habilidades na vida e cooperação no trabalho, "dando a estes um interesse por sua Cidade, seu bairro e por si mesmos" (DAVIES, p.76). O ambiente que promove cultura, artes e lazer geralmente ameniza questões de violência gerada pela desigualdade social, sendo utilizado para implantar uma cultura em determinado local com o objetivo de oferecer melhor qualidade de vida e possibilitando menos chances da entrada de jovens e crianças no mundo de drogas e violência. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, p. 132).

Em uma reportagem ao jornal NEXO, o jornalista Bertoni (2020) fala que em São Paulo e Rio de Janeiro, com o recente surgimento da pandemia do vírus da covid-19, houve aumento do número de ocorrências policiais envolvendo adultos e menores de idade. E o mesmo acontece na cidade de Matipó.

O município de Matipó localizado no estado de Minas Gerais, tem uma estimativa de 19.098 habitantes e uma área de 266,990 km² de extensão (IBGE, 2021). Por impactos da pandemia, muitas crianças, jovens e até mesmo adultos moradores da cidade ficaram sem o apoio escolar, sendo negligenciadas a qualquer apresentação de lazer e possibilidade de cultura. Com isso o presente artigo, tem como objetivo quantificar por meio de levantamento de dados quantos espaços oferecem lazer e cultura na cidade e fazer uma análise de violência na última década, com isso averiguar se há um paralelo entre a falta de espaços de cultura e o aumento no número de violência, então determinar com esses dados a viabilidade e a necessidade da implantação de um novo espaço de cultura e artes na cidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. A importância nos espaços de cultura e lazer para o desenvolvimento das cidades

Para Coelho (2008) a cidade é o primeiro contato do ser humano com um meio cultural, onde a maioria da população mundial vive, onde crescem, aprendem, amam e morrem. Ela é onde são descobertas novas paixões e são desenvolvidos novos trabalhos. O autor afirma que “na nova governança da cidade um papel de relevo está reservado à cultura” (COELHO, p.9), com as mudanças do mundo uma nova política de cultura está sendo implantada nas cidades, onde os recursos culturais são utilizados para criar novos meios de soluções para que todos, crianças, jovens, adultos e idosos tenham melhor qualidade de vida.

Para criar essa nova política de cultura, não somente os governantes devem estar envolvidos no projeto, mas sim toda população junto com os governantes, para que assim possam conseguir de fato utilizar a cultura para melhorar a qualidade de vida na cidade. Serpa (2007) defende que é essencial a população estar presente na construção de uma política cultural para poder ser mostrado os diversos âmbitos da cultura, que não somente é válida a cultura convencional mostrada pelos teatros e galerias de arte, mas também a cultura popular mostrada pelos moradores da cidade. Para ele deve ser destruída essa hierarquia cultural, para assim haver um diálogo entre os diversos grupos culturais. “Esse diálogo deve estar, aliás, na base de processos identitários, que subsidiem novas e renovadas relações entre esses agentes e grupos” (SERPA, p.143). Então com a quebra dessa hierarquia, todos os âmbitos da cultura estarão presente nas áreas culturais urbanas, teatros, museus e bibliotecas mostrarão a cultura popular e a cultura erudita como bens igualitários e de importância mútua.

Ao utilizar a cultura como um meio de melhoria na vida da população, a introdução desse projeto deve ser feita de uma maneira natural para que todos possam adaptá-las as suas vidas, assim não havendo nenhuma negligência por questões de desconforto. Segundo Coelho ao introduzir o texto Uma nova gestão cultural da cidade:

Uma outra simbiose íntima entre cultura e cidade precisa ser formulada, num processo de reinvenção do cotidiano. A renovação e expansão dos recursos culturais da cidade; o apoio às instituições culturais centrais; a criação de recursos culturais de porte cotidiano criando uma malha cultural sólida; a definição de modos culturais criativos de relacionamento com os equipamentos e problemas urbanos; o estímulo à cidade culturalmente diversa; a opção pelo desenvolvimento humano ainda mais que pelo desenvolvimento econômico; o cuidado no respeito e na multiplicação dos direitos culturais, renovados com criatividade; o apoio à ideia de uma nova cidade transformada que com seu exemplo possa mover o mundo; a definição do que podem ser os indicadores dessa nova gestão cultural da cidade; a nova institucionalidade da cultura solicitada pelos novos desafios; a sustentabilidade do processo cultural e, finalmente mas não em último lugar, o papel da sociedade civil no novo arranjo da cultura na cidade que deve tornar realidade uma política cultural de proximidade — esses são alguns dos vetores da discussão que ora se propõe e que se pode resumir numa frase: traduzir a cultura em vetor da vida cotidiana (COELHO, 2008, p.9).

Para que a política de cultura seja vinculada ao cotidiano da cidade, os espaços de cultura devem ser associados aos espaços públicos, pois eles estão presentes no dia-a-dia da população, essa associação é conhecida como um fenômeno dos anos 1990, principalmente introduzido na Europa e Estados Unidos. Um grande exemplo é o Grande Pátio (Great Court) do Museu Britânico, em Londres, que foi oficialmente inaugurado em 6 de dezembro de 2000, o projeto era uma reforma de uma praça que rodeava a antiga Biblioteca Britânica e foi transformado em um imenso espaço público, ele foi feito como um grande passeio que associava o espaço público com o espaço cultural dando acesso ao Museu a St. Pancros com a Biblioteca Britânica e com as instalações culturais do centro de artes da South Bank. No Brasil, um exemplo de grande renome é o projeto do Museu Brasileiro da Escultura (MuBE) em São Paulo, de Paulo Mendes da Rocha (WILLIAMS, 2008).

Além desses projetos, outras iniciativas foram criadas e são utilizadas para introduzir e mostrar de forma correta a importância dos espaços de cultura e lazer na cidade. A Agenda 21 para a Cultura é uma iniciativa aprovada em 2004 assinada na cidade de Barcelona, é um documento firmado para representar um compromisso internacional para o desenvolvimento cultural, ele foi assinado por representantes de cidades do mundo inteiro.

(...) A Agenda 21 da Cultura surge num momento de crescente relevância dos governos locais na governança nacional e internacional, e de crescente importância dos desafios culturais de nossas sociedades, desafios aos quais os governos locais, os mais próximos dos cidadãos, estão obrigados a propor respostas. Trata-se, ademais, de um documento com potencial catalisador, pois ele põe em contato, e quer fortalecer, as redes que no mundo inteiro trabalham na relação entre cultura, democracia, cidadania, convivência, participação e criatividade. A Agenda 21 da Cultura está sendo utilizada, por um lado, para reforçar e renovar as políticas culturais locais, e, por outro, para advogar ante os governos e as instituições internacionais a importância da cultura no desenvolvimento local (PASCUAL, 2008, p.49).

Pascual no ano de 2008, descreve o conteúdo da Agenda 21 da Cultura dividido em cinco tópicos:

1º DEFINIÇÃO DE CULTURA E DIREITOS CULTURAIS - A cultura tem diferentes formas e toda forma da cultura individual de cada pessoa é aceita. Ninguém pode discriminar ou diminuir a forma cultural de outro indivíduo ou grupo, todo e qualquer meio de opressão, preconceito, guerra e terrorismo deve ser banido. Ao criar formas de propor a paz deve ser pensado junto com as estratégias de desenvolvimento cultural. "(...) O respeito aos direitos autorais. O convite a criadores e artistas para assumirem um compromisso com os desafios das cidades, melhorando a convivência e a qualidade de vida, ampliando a capacidade criativa e crítica de todos os cidadãos." (PASCUAL, p 56).

2º CULTURA E GOVERNANÇA - A evolução da cidade e da sociedade depende da sobreposição entre as políticas culturais e as políticas públicas. Os princípios de um governo qualificado compartilham as decisões dos projetos de política cultural com a população, a vivência na cidade gera uma responsabilidade paralela entre a cidadania, a sociedade civil e o governo local. Os governos locais trabalham em união, trocando experiências, práticas e coordenando suas ações, eles estabeleceram um sistema de participação dos governos locais nas políticas e programas em cultura dos governos nacionais e de organizações internacionais.

3º CULTURA, SUSTENTABILIDADE E TERRITÓRIO - Diversidade cultural é associada a biodiversidade da natureza com sua importância e riqueza, abrangido várias áreas e mostrando suas necessidades. Um ecossistema cultural é rico e composto por vários setores vindo de origens distintas, como artes, patrimônios, meios de comunicação e leitura pública, todas herdadas de um território diferente, algumas vezes vindo das imigrações. Os parâmetros da cultura são aplicados no desenvolver de um projeto urbano, pois há um valor histórico na cultura de origem de cada cidadão vindo de um lugar diferente e essa cultura é distribuída por toda cidade, tendo cada área um valor único e criativo.

4º CULTURA E INCLUSÃO SOCIAL - A cultura é essencial na vida humana, presente em todas as etapas de nossas vidas, é por ela onde formamos nossa sensibilidade, nossa expressividade, a convivência com outras pessoas, ela é base da nossa cidadania. Pelos movimentos culturais o ser humano inicia sua inclusão social com um amplo público, não havendo distinção de gênero, cor ou condição econômica, assim dando a todos uma dignidade humana. Um mundo de cultura permite que uma pessoa tenha acesso uma sociedade respeitável.

5º CULTURA E ECONOMIA - Economicamente a cultura pode ser e é muito importante e presente nos âmbitos da cidade. Ela gera empregos por meio de programas de divulgação de cultura, centros de cultura, universidades e escolas, centros de pesquisa, programas de cultura científica, equipamentos culturais e vários outros. Quem tem acesso ao universo cultural, tem a oportunidade de ser um pintor, um musicista, um ator, um dançarino, cantor, um escultor, ao estar nesse meio uma pessoa tem disponibilidade de ter uma vida melhor financeiramente e mentalmente.

Cultura é quando se planeja uma cidade que mostre a história da população e pense nas suas necessidades futuras. Como propõe Coelho, a cultura é:

(...) cultura não é apenas filmes e óperas e artes visuais: cultura é também transporte público limpo, digno e frequente, conduzido por pessoas que sabem estar prestando um serviço público essencial, e não um favor, a outras pessoas que lhe são iguais e não inferiores; cultura é também ônibus que se detêm junto ao meio-fio das calçadas nos pontos de parada de modo a que as pessoas não tenham dificuldade física de acesso aos veículos. (...) Cultura é uma cidade arquitetonicamente sugestiva, que saiba harmonizar as necessidades evidentes de preservação do patrimônio com a acolhida do novo indispensável à vitalização do imaginário (COELHO, 2008, p.66).

Espaços de lazer e centros culturais não são as únicas formas de enriquecer culturalmente um local, a cultura está presente quando a uma inclusão social, quando moradores e governantes se juntam para criar algo bom e com valores para toda sociedade, é quando a um respeito com o passado e a uma doação de novas tradições para o futuro.

2.1.2. A cultura como fator de contenção de violência

A violência e o medo estão diretamente ligados as mudanças sociais das cidades, criando uma separação nos locais e criando uma discriminação social, muitos dos grupos que tem uma boa condição econômica estão usando o medo da violência como desculpa para justificar as várias formas de exclusão social e abandono dos bairros tradicionais e periferias (CALDEIRA, 2000). As cidades foram desenvolvidas com essa separação de classe e preconceito eminente, os cidadãos estão acostumados com isso e sempre seguem essa linha de raciocínio.

Mas a cultura é uma grande aliada para mudar esse ponto de vista dos moradores da cidade, movimentos culturais não mudam somente um local, mas também as pessoas que estão nele. Davies (2008) ao relatar as intenções da Agenda de Desenvolvimento Econômico de Toronto, fala como a cultura pode ser grande influenciadora nas mudanças da cidade:

(...) As atividades culturais têm um potencial tremendo para fazer frente a muitos desafios sociais que as cidades enfrentam. Cidades de todas as partes estão preocupadas em criar um propósito comum quando laços tradicionais de etnia, língua, e religião já não são conexões determinantes. Não se trata apenas de como construir cidades, mas de como desenvolver os cidadãos (DAVIES, 2008, p.76).

A autora relata que nos bairros mais pobres de Toronto onde o crime e a pobreza eram destacados, o Departamento de Cultura trabalhou em um plano com programas e serviços que ensinassem os jovens a apreciar a sua cidade e a si mesmos. Esses programas de cultura trabalham nas habilidades e na disciplina dos participantes, ajudando a desenvolver um potencial nas artes, mas também a desenvolver um potencial para uma vida profissional, eles aprendem a trabalhar em equipe, a liderar com respeito e “habilidades de vida e pensamento criativo” (DAVIES, 2008, p.77). Os movimentos culturais tiram os jovens das ruas e os dão o que fazer, os ajudam a se encontrarem e perceberem os verdadeiros valores da vida, a cultura transforma jovens em adultos que construirão uma cidade melhor. Em outras palavras, cultura é também, como disse Rita Davies (2008):

Uma ampla consulta é imprescindível e a persistência, especialmente em tempos difíceis, é crucial. Um plano de cultura não é um transplante de coração como em Bilbao, mas sobretudo um vigoroso exercício cardíaco. É uma maneira menos arriscada de fazer o coração de sua cidade pulsar. Os benefícios podem ser numerosos, incluindo um fortalecimento econômico e uma nova maneira de tratar problemas sociais e econômicos em comunidades marginalizadas (DAVIES, 2008, p.77).

No Brasil, uma das propostas a ser oferecida para contenção de violência entre a população juvenil, é feita por algumas ONGs que trabalham com as artes e cultura como forma de conseguir orientar os jovens para um caminho a cidadania e assim retirá-los das ruas. Para Malvasi (2008), essas propostas não são 100% eficazes, pois ainda não se tem uma participação efetiva dos envolvidos, mas felizmente alguns (poucos) dos jovens participam firmemente nesses trabalhos das ONGs. Apesar de serem limitadas, o autor acredita que essas organizações tem a possibilidade de passar valores e símbolos de amizade para esses moradores de periferia das cidades, que infelizmente estão sujeitos a desfrutarem dessa desigualdade social imposta no país.

Bonon e Merlin (2019) em sua pesquisa, concluíram que a cidade com sua cultura e sua arquitetura influenciam diretamente a sociedade e seu comportamento, os muros e os condomínios são associados a segurança, mas também são divisores de classes. Eles defendem que há uma necessidade de aprendizado nas cidades, para que possam entender que espaços públicos transmitem cultura, eles são aliados ao combate à violência. Os espaços públicos de qualidade permitem que diferentes tipos de pessoas convivam juntos e tenham novas experiências “(...) preservando símbolos vinculados à memória coletiva e às novas necessidades, resultando em espaços potencialmente educadores e, por consequência, mais seguros” (BONON; MERLIN, p.15, 2019). Toda forma de transmitir cultura, seja ela por programas, espaços públicos ou ONGs, quando são aliadas as boas intenções tem um poder de modificar a vida de muitos, dá a elas uma oportunidade de melhoria sem precisar recorrer a formas ilícitas e desonrosas.

2.2. Metodologia

O atual artigo trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, com caráter descritivo e também exploratória. Sua estrutura foi dividida em duas etapas, sendo a primeira parte uma revisão teórica conceitual feita por meio de livros, artigos e revistas científicas que abordam temas sobre a importância da cultura para a cidade e a qualidade de vida dos moradores. A segunda etapa, utiliza vários tipos de métodos avaliativos, tendo dois estudos de casos para averiguar os benefícios da implantação de novos espaços de fomento à cultura no Brasil, com suas ações onde e como foram implantados. Foi realizada também uma análise quantitativa por meio de um levantamento dos espaços culturais existentes na cidade de Matipó. E por fim, uma análise dos dados coletados na delegacia municipal a respeito dos números da violência nos últimos dez anos na cidade de Matipó, para investigar se há uma relação com o número de espaços de cultura na cidade.

2.3. Análise de dados

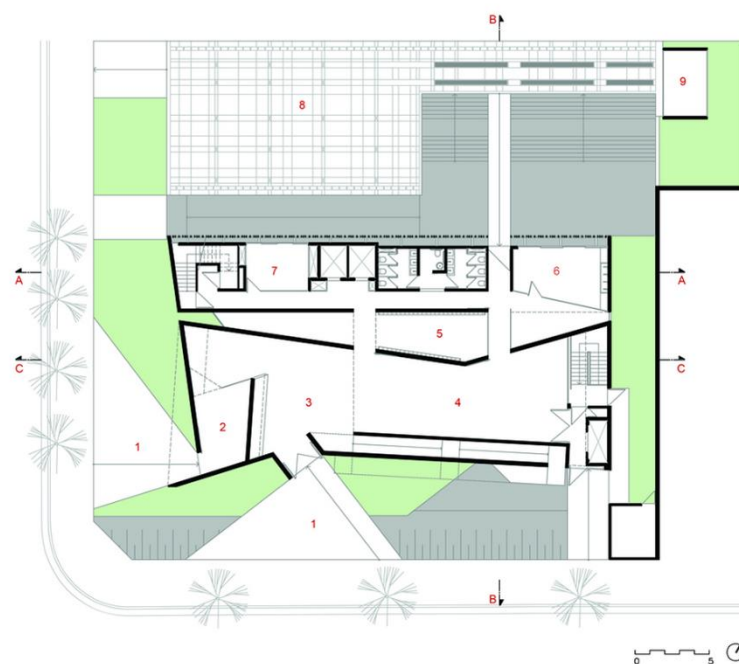
2.3.1. Estudos de caso

I. CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO

O centro cultural Porto Seguro localizado nos Campos Elíseos no centro da cidade de São Paulo, Brasil, projetado pelos arquitetos Miguel Muralha e Yuri Vital do estúdio São Paulo Arquitetura, teve seu projeto início em 2013 e a obra foi concluída em 2016 com uma área total de 3800 metros quadrados. Por estar localizado em um bairro conturbado e com grandes problemas sociais, o centro cultural com sua arquitetura, teve propósito de uma forma de revitalização urbana naquele local. Ele foi criado como uma melhoria visual e social para aquela vizinhança, seus objetivos são de prover variadas exposições, dar cursos diversos, promover festas, feiras e festivais, abrigar workshops e simpósios. (ARQUIDAILY, 2020)

Por oferecer diversos eventos culturais, a própria arquitetura do centro, disponibiliza uma divisão de espaço para cada tema. Devido a isso, a arquitetura é complexa e diferenciada cheia de formas e tamanhos diferentes (Figura 01), proporcionando assim uma sensação única para os visitantes.

Figura 01 – Planta Baixa Térreo



TÉRREO

1. Acesso pedestre 2. Hall entrada 3. Coquetel 4. Exposição interna
5. Exposição externa 6. Ateliê 7. Sala de aula 8. Praça 9. Loja

FONTE: ARCHDAILY, 2020 / modificado pelo autor

A implantação do centro cultural se deu com recuos das extremidades frontal e lateral, assim proporcionando uma calçada maior com mais conforto, além de dar um conforto sonoro evitando os barulhos da rua. O visitante que passa na rua não imagina o real tamanho da edificação, por conta da forma como foi implantada, pois o edifício é formado por dois pavimentos no subsolo, o que resultou em grande aproveitamento

do terreno e mesmo sendo no subsolo os pavimentos contam com iluminação natural resultante do formato assimétrico da obra.

O centro cultural Porto Seguro foi feito com elementos construtivos como o concreto, vidro e madeira, com premissas projetuais adequadas ao programa e ao lote, com suas formas e volumetria pensadas para chamar a atenção dos moradores daquele local. Todas as suas entradas de acesso são chamativas e convidativas, induzindo aos visitantes a terem a iniciativa de entrar e participar daquele meio de cultura e arte. (Figuras 02, 03 e 04)

Figura 02 – acesso principal



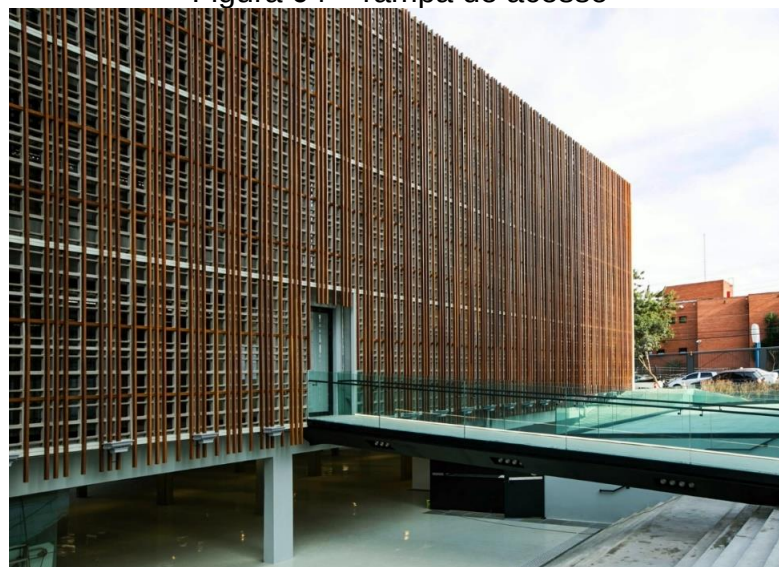
FONTE: ARCHDAILY, 2020

Figura 03 – acesso de pedestre



FONTE: ARCHDAILY, 2020

Figura 04 – rampa de acesso



FONTE: ARCHDAILY, 2020

Pode se perceber que o fomento a cultura na região possibilita inúmeras possibilidades aos moradores locais, além de atrair usuários de outras partes da cidade. A inserção do objeto como melhoria do contexto urbano contribui para a diminuição os números da violência e com o aumento da qualidade de vida no entorno.

II. CENTRO CULTURAL CURITIBA

O Centro Cultural Curitiba pertencente e manuseado pela Associação Brasileira da Soka Gakkai (BSGI), está localizado no Bairro Alto, em Curitiba. A associação BSGI, é uma entidade budista representada em 192 países, tem como intuito levar paz e educação conforme os ensinamentos da cultura budista para diversas partes do mundo. O projeto dessa edificação feita pelo escritório HARDT Planejamento, teve início em 2013 e foi concluído em 2015 com uma área construída de 2140 metros quadrado. Assim como a associação, o centro tem como objetivo espalhar a cultura budista, dando aulas sobre a cultura, aulas de música e danças típicas. (ARQUIDAILY, 2017)

O centro cultural está localizado em um lote de esquina, implantada no meio do terreno (Figura 05) para que pudesse ter um afastamento generoso das bordas, assim tendo ventilação e iluminação em todos os lados da edificação, e também para que houvesse a locação de jardins ao redor do centro. Outro benefício dessa centralização do edifício, é que pode ser feito um estacionamento em L gerando um mínimo trânsito possível no local.

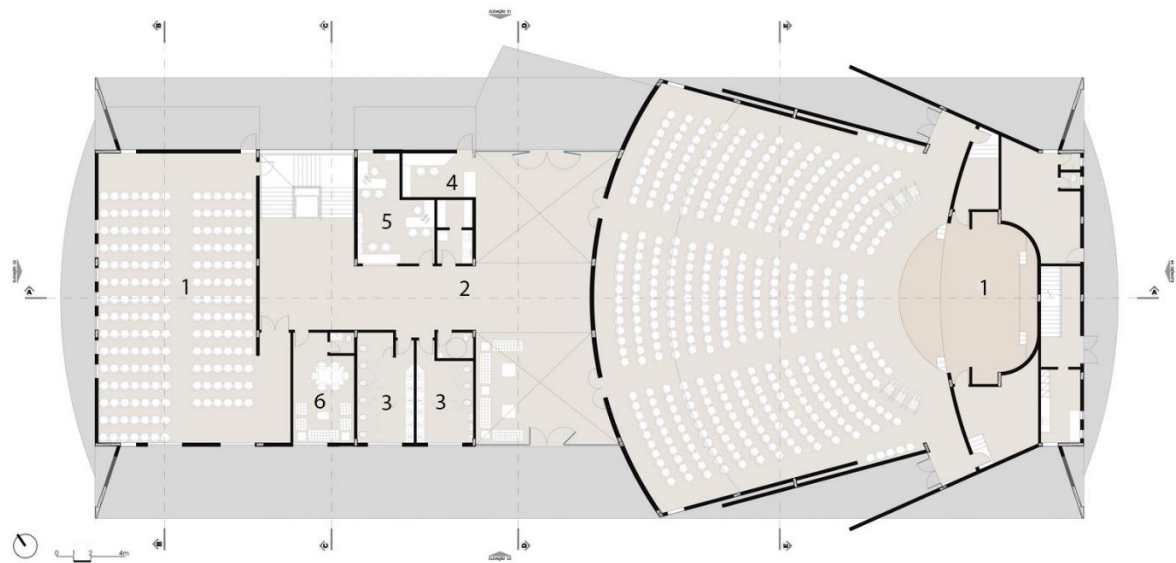
Figura 05 – implantação



FONTE: ARCHDAILY, 2017

O edifício é composto por dois pavimentos, no pavimento térreo (Figura 06) se encontra dois auditórios, salas administrativas e sanitários, já no pavimento superior é onde se encontra as salas de aulas, salas de reuniões, sala de multiuso, banheiros e um balcão de auditório que dá vista para o auditório principal do pavimento térreo.

Figura 06 – Planta Baixa Térreo



PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO

- | | |
|-------------|-----------------|
| ① Auditório | ④ Portaria |
| ② Lobby | ⑤ Administração |
| ③ Banheiros | ⑥ Autoridades |

FONTE: ARCHDAILY, 2017 / modificado pelo autor

A fachada (Figura 07) é de predominância na cor branco e detalhada por várias janelas e pele de vidro, o que transmite a paz e a tranquilidade que o centro cultural quer transmitir para aquele local. Outro atrativo da fachada é a sua volumetria, com movimentos que dão uma sensação de cheios e vazios, e também esses movimentos orientam os visitantes em direção as passagens de entrada e saída, para que haja um fluxo mais fácil.

Figura 06 – fachada



FONTE: ARCHDAILY, 2017

A implantação desse centro cultural ajuda na disseminação da cultura budista que é pouco conhecida no país, o que contribui para a ampliação do repertório cultural dos usuários e da população do entorno e fomenta o respeito à diversidade, fato que contribui de forma direta na formação de indivíduos mais tolerantes e avessos à violência.

2.3.2. Levantamento dos espaços culturais na cidade de Matipó

O município de Matipó localizado no estado de Minas Gerais, tem uma estimativa de 19.098 habitantes e uma área de 266,990 km² de extensão (IBGE, 2021). A princípio o primeiro acesso à cultura disponível na cidade de Matipó é realizado nas escolas, tanto nas estaduais quanto nas municipais, onde as crianças têm acesso a livros, músicas, brincadeiras e um pouco de arte. As escolas de ensino infantil, fundamental e médio, disponibilizam para os estudantes acesso continuado às bibliotecas, além de ensino do folclore brasileiro de datas comemorativas como carnaval e festa junina. Também é na escola que são introduzidas para as crianças, em atividades que envolvem desenhos e pintura, grandes obras de arte ao repertório infantil. Considerando a zona urbana e a zona rural, a cidade possui 22 escolas no total, sendo elas do pré-escolar ao ensino médio e escolas especiais, 16 localizadas na zona urbana e 6 nas zonas rurais. Dessas 22 escolas, 15 são de ensino público e 7 de ensino particular, e somente 11 delas possuem biblioteca, 2 possuem quadra esportiva coberta própria e 2 utilizam as quadras municipais.

Por essa base de pensamento, onde as escolas são espaços de cultura, foram analisadas duas escolas localizadas no centro da cidade, sendo duas das principais escolas do município.

I. ESCOLA Estadual Waldomiro Mendes de Almeida

Localizada no centro da cidade, essa escola é uma das principais da cidade, ela atende alunos do ensino fundamental II ao ensino médio. Nela se encontra uma das maiores bibliotecas da cidade, é um espaço com 4 ambientes composto por uma área de livros didáticos compartilhada com o espaço de apresentação de filmes (Figura 08), uma área de livros de literatura compartilhado com a administração da biblioteca (Figura 09), uma área onde se guarda os livros didáticos sobressalentes e os instrumentos musicais da escola (Figura 10) e por último uma área com mesas e cadeiras para os alunos poderem ler os livros (Figura 11). Os alunos são incentivados pelos professores a pegarem livros semanalmente, muitas vezes para fazerem trabalhos de literatura e outras vezes para poderem ler por diversão, no caso dos alunos que não tem condições financeiras de comprar um livro.

Figura 08 – biblioteca / sala de cinema



FONTE: Autor (2022)

Figura 09 – biblioteca / administração



FONTE: Autor (2022)

Figura 10 – biblioteca / arquivo



FONTE: Autor (2022)

Figura 11 – biblioteca / sala de leitura



FONTE: Autor (2022)

A escola também conta com uma quadra esportiva no centro da instituição, usada para o ensino de esportes como o futsal e o basquetebol, também utilizada para fazer apresentações de música, feiras e festivais. Outra forma de cultura ensinada na instituição é jogo de xadrez, nela são feitas aulas de xadrez ensinando as regras e em determinadas épocas promove-se competições para estimular os alunos a praticarem o jogo e a participarem de competições estaduais.

II. ESCOLA Estadual José Mendes Magalhães

Localizada ao lado da Escola Estadual Waldomiro Mendes de Almeida no centro da cidade, a Escola Estadual José Mendes Magalhães é uma instituição de ensino fundamental I com alunos do 1º ao 5º ano. Nela é possível encontrar uma biblioteca (Figura 12) com livros de didáticos e livros de literatura, mesas e cadeiras para os estudos dos alunos. As professoras juntamente com a bibliotecária, fazem um cronograma onde toda semana os alunos fazem um revezamento para pegar e devolver livros, todos os alunos participam desse cronograma, são por volta de 140 alunos indo na biblioteca toda semana. Também é feito um projeto chamado Mala Viajante, onde os alunos apresentam para os colegas as histórias que leram nos livros durante a semana.

Figura 12 – biblioteca



FONTE: Autor (2022)

A instituição também promove projetos onde as famílias participam das atividades na escola, como as comemorações das datas de carnaval, festa junina e dia das crianças. É também ensinado aos alunos as culturas folclóricas do Brasil, como a Caipora, o Saci Pererê, o boto rosa e outras histórias. A escola também oferece eventos como desfile de primavera, feiras e festivais.

Como já exposto, a cidade de Matipó também possui 2 quadras esportivas municipais, onde adultos e crianças podem desfrutar e praticar esportes, na maioria das vezes o futsal. As quadras estão em um estado mediano, não muito deteriorado, mas também não estão bem conservadas. Elas são localizadas uma no bairro Centro, a segunda no bairro Palhada (Figura 13). A cidade também conta com 2 campo de futebol, um no bairro Boa Vista muito utilizado pela população local e outro no final do bairro Dona Dina, este sendo o mais afastado, não tem muita movimentação de pessoas e por conta disso não tem muita manutenção por parte da prefeitura.

Figura 13 – mapa de Matipó - MG



FONTE: Google Earth, 2022 / modificado pelo autor

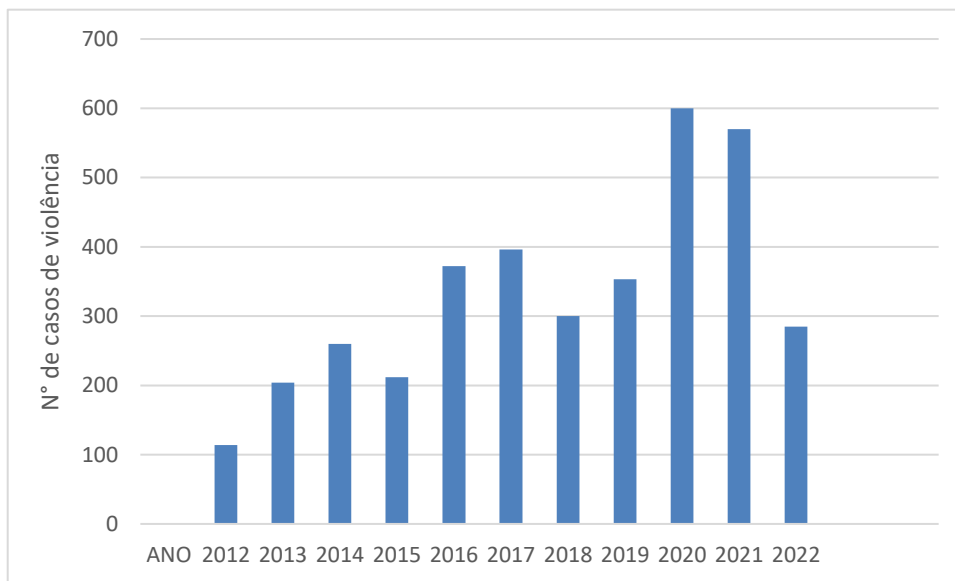
Outras formas de cultura encontradas na cidade são as festas, como a Festa do Padre, que é a comemoração da festa junina junto com o dia de São João, onde a igreja católica junto com a comunidade faz quadrilhas e feiras no jardim da Igreja Matriz. Outro acontecimento que é feito anualmente é a Festa Exposição de Rodeio localizada no parque exposição, onde a prefeitura contrata bandas e cantores para cantarem durante um final de semana, nessa festa também são feitas feiras com várias comidas e jogos, a taxa de entrada do show na maioria das vezes é cobrada com um quilo de alimento não perecível para doações.

2.3.3. Análise de números de violência na cidade de Matipó na última década

A Delegacia de Polícia Civil de Matipó está localizada no município de Matipó, na rua José Monteiro de Oliveira, nº 75, centro. Ela responsável pelo atendimento na zona urbana e rural das cidades de Matipó, Padre Fialho e Caputira. Ao longo dos últimos dez anos (2012 – 2022) a delegacia vem registrando casos de violência como lesão corporal, furto, roubo, estupro e homicídio, envolvendo jovens e adultos.

Em colaboração com a delegacia, foi feita uma pesquisa mostrando em números a quantidade de casos de violência ocorridos na cidade de Matipó (gráfico 01) no ano de 2012 a 2022 (dados de 2022 foram obtidos até o mês de maio).

Gráfico 01 – Número de casos de violência por ano



Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Matipó

Pode ser notado um aumento de quase seis vezes comparando o ano de 2012 com o ano de 2021. Esse número foi variando ao longo dos anos, mas em 2020 com o surgimento da pandemia da covid-19, os casos dispararam, chegando a um número maior que os casos em 2019.

Foi informado que a maioria dos casos registrado nessa pandemia, era violência doméstica, muitas vezes denunciado pelas próprias vítimas. Outros tipos de violência que aconteceu com frequência durante esses dois anos, foram os furtos e roubos envolvendo jovens de 16 e 17 anos que foram pegos por denúncias das vítimas ou por denúncias anônimas feita no 181.

Com o passar do tempo a violência aumenta, os números dos casos registrados vêm crescendo excessivamente mesmo sendo em uma cidade pequena, e com a pandemia esses relatos só aumentaram. Do ano de 2014 ao ano de 2022 há um total de 20 casos de estupro (tentado e consumado), 15 deles foram cometidos somente nos anos de 2020 a 2022. Foi notória que a falta de espaços de cultura contribuiu para esse aumento nos números de casos, principalmente quando foram privados de uso devido ao distanciamento social na quarentena da covid-19.

A cidade de Matipó não possui a cultura e espaços de lazer suficientes para suprir a necessidades de moradores desorientados, o que levou muitas pessoas a desencadearem problemas sociais e se voltarem para o mundo de violência.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Matipó vem se desenvolvendo aos poucos, e a cultura não é tão presente quanto deveria nesse processo, e ainda são poucos os locais destinados à cultura para crianças e adolescentes fora das escolas no município. Outros espaços destinados a cultura e lazer, que pode ser acessada por todos, são as quadras e campinhos, que estão, em sua maioria, descuidados e desassistidos pelos governantes.

Apesar da carência de espaços de cultura na cidade, a população utilizava o pouco que tinha e quando esse pouco foi retirado por um tempo, pode-se notar as consequências da falta de liberdade de cultura na cidade. Quando o auge da

quarentena da covid-19 aconteceu, a maioria da população teve que ficar em casa, sem acesso as escolas e suas atividades, sem acesso as quadras e campinhos e sem acesso as festas comemorativas que acontecem anualmente. A escassez de eventos culturais refletiu em um acentuado aumento da violência no município.

É necessário observar que mesmo antes da pandemia da COVID -19 os números da violência na cidade de Matipó-MG eram crescentes e que as possibilidades de lazer tinham como base, em sua maioria, as escolas. Esse fato sugere que a falta de diversidade das possibilidades de acesso à cultura por diferentes faixas-etárias, contribui com o aumento da violência. O distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 apenas evidenciou o quão importante são as escolas enquanto promotoras de cultura e lazer no município, e também o quanto a falta dessas oportunidades de lazer, seja por escassez de locais apropriados, seja pela necessidade de distanciamento social como medida sanitária contribuem para o aumento da violência, como demonstram os dados.

Tudo isto dito, é notória a necessidade da cidade em ter um espaço próprio dedicado à cultura, que possa ser o refúgio de uma realidade cruel, o abrigo de liberdade artística e social, e principalmente como gerador de mudança com oportunidades de um futuro melhor.

4. REFERÊNCIAS

BARSZCZ, Ana Paula; KUNEN, Adriana; FERNANDES, Gislaine da Silva. A influência da arquitetura na vulnerabilidade infantil: Uma análise em Francisco Beltrão PR. **CADERNOS PROARQ**, Rio de Janeiro, v.34, 2019.

BERTONI, Estêvão. Qual o impacto da pandemia nos índices de criminalidade. **NEXO**, São Paulo, 14 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/14/Qual-o-impacto-da-pandemia-nos-%C3%ADndices-de-criminalidade>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BONON, Fernanda Alves; MERLIN, José Roberto. Espaços públicos como instrumento de enfrentamento da violência. **CADERNOS PROARQ**, Rio de Janeiro, v.34, p. 15, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 8. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003, p. 254.

CALDEIRA, Teresa. **Cidades de muros**: Crime segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2000.

Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento. ArchDaily Brasil. 31 out. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 20 de mai 2022.

Centro Cultural Porto Seguro / Yuri Vital. ArchDaily Brasil. 27 dez. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura?ad_medium=gallery> Acesso em 20 de mai 2022.

COELHO. Teixeira (org.) et al. **A Cultura pela Cidade**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008, p. 9, 49, 66, 76- 77.

FUNDAÇÃO ABRING. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil – 2017**. São Paulo, 2017, p. 60.

IBGE. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/matipo.html>>. Acesso em: 23 mar. 2022

Malvasi, P.A. ONGs, vulnerabilidade juvenil e reconhecimento cultural: eficácia simbólica e dilemas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 12, n. 26, 2008, p. 605-617 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil.

MUMFORD, Lewis, 1895 - **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas** / Lewis Mumford; [Tradução Neil R. da Silva] - 4ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998 - Ensino Superior

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, p. 142, 143, 146, 2007.